

# Ler em tempos digitais

*O contundente relato de Gisele Sodre Paes, professora em escola pública de Ilhabela (SP), sobre como a tecnologia pode estar à serviço das leituras, dos leitores e das escutas*

Em quantos tempos encontramos nosso dia quando nosso dia alcançou virtualidades?

Ser professora nestes tempos carrega múltiplos sentidos e resistência. Até pouco tempo atrás, nossas discussões estavam em recusar ou não o uso de celulares em sala de aula. Um medo nos revestia: podem as tecnologias afastar as crianças e os jovens dos livros? Hoje, tudo mudou: sem a tecnologia não encontramos as crianças, os jovens.

Um desafio maior se fez: como garantir que todos tenham acesso à tecnologia? E quando isso não é possível, o que podemos fazer?

São tantos os dilemas que se interpuseram nestes novos tempos...

Em encontros de formação na rede, diante do deserto de possibilidades e práticas compartilhei com professores a ideia de escuta ativa e possibilidades de interação com as crianças ausentes das atividades remotas, como um ponto importante de aproximação e manutenção do vínculo. Hoje se fala muito em "busca ativa", mas ela não me lembra nem um pouco a ideia de escuta ativa... Tinha uma semana de folga de atividades e decidi que seria um momento importante para a leitura literária. Separei meu acervo pessoal e disponibilizei em lista fotos das capas numeradas com sinopses para as crianças, que escolhiam pelo número. Levei os livros até elas. Foi um gesto que me possibilitou ver os alunos em suas casas e contextos. Todos com muita alegria em pegar os livros. Outros que não estavam participando das atividades remotas mostraram-se entusiasmados. A estes, levei mais gibis, além do livro escolhido.

Assim, do lado de cá estamos conseguindo sustentar rodas de leitura virtual com crianças e jovens da escola onde trabalho, em Ilhabela, São Paulo. Um grupo de professoras e professores se reúne periodicamente para trocar ideias sobre práticas de leitura. Hoje temos quatro grupos de leitores ativados. Os encontros para a prática literária vêm ressignificando as relações e os processos de aprendizagem. Os contos tradicionais, contos contemporâneos e relatos têm sido nossos textos preferidos. E assim nos encontramos, lemos, conversamos e nos escutamos... Àqueles que não têm acesso à tecnologia criamos processos como o "Deliveros". Bruno, um colega entusiasmado de outra escola, escutou a história e fez mais bonito, criou o **I-book** (reinventando o i-food), fez slogan, marca, buscou livros na escola e vem relatando coisas bem bonitas que brotaram nessa relação.



Dentre as experiências que vivi com os alunos, uma bem bacana foi a leitura compartilhada do trecho do chá da tarde de *Alice no país das maravilhas*. **Lemos pela interação em whatsapp**. As crianças adoraram assumir as vozes do texto marcadas em cores diferentes para facilitar a leitura.

Dessas lições tiramos que: nossas experiências narradas viram ação para nossos colegas; **ler e difundir leitura jamais será ultrapassado por tecnologia alguma, pois o encantamento da história narrada nos move no mais profundo de nossa humanidade.**

**As tecnologias são nossas aliadas:** as crianças nos apresentam programas e aplicativos para os encontros de leitura. Elas nos mostram como usar e apresentam funcionalidades que vão desde o encontro para jogar, ao encontro para ler, ao encontro para papear, ao encontro para ouvir músicas. A Terra não seria tão partida para gerar ferramentas que só nos destrói, não é mesmo?

A leitura nunca deixará seu lugar. No dia dos professores, nosso apelo é para confiar no livro, habitar os textos. Assim, juntos, ainda que distantes.